

Sumário

<i>Lista de Figuras</i>	13
<i>Lista de Tabelas e Abreviaturas</i>	15
<i>Agradecimentos.</i>	17
<i>Prefácio</i>	19
<i>Introdução</i>	23

Parte I

O ROMANCE DA TERRA E OS AGROSSENHORES

<i>A Hegemonia dos Casarões</i>	33
A Reconstrução do Oeste Paulista.	33
O Inovacional se Insinua... nas Raízes.	33
Os Agentes Dinâmicos da Economia:	
Café e Ferrovias	36
O Grande Oeste Paulista por seus	
Homens e Idéias	38
A Busca pela Representatividade Parlamentar	39
O Manifesto Republicano de 1870	40
A Convenção Republicana de Itu (1873).	41
Uma Questão de Lógica.	43
Dissonâncias	44

<i>O Grande Oeste da Escravidão</i>	53
Tendências Republicanas	53
A Polarização das Tendências Liberais.	54
A Mancha Indelével.	59
Salvar as Aparências: Pragmática Perrepista	61

Piracicaba Após a Abolição: Trincheira	
Do Liberalismo	62
“Um Dia... a República Há de Fazer-se”	64
Reacesa a Competição das Facções:	
Julho de 1889	66
A Última Batalha Eleitoral	
do Oeste Paulista	68
O Advento da República	70
Velha Crônica Republicana	73

<i>A Primeira Década Republicana</i>	83
A Força da Terra	83
Os Agrossenhores na República.	84
Forças Disjuntivas.	86
A Consciência da Terra	88
As Luzes da Terra	90
O Caso Dafert e a Iniciação Científica	
em São Paulo	94
A República e a Educação.	96
Nasce o Ensino Técnico Público	
em São Paulo	99

Parte II

A BUSCA DA AGRICULTURA MODERNA: OS PROJETOS DE ENSINO AGRONÔMICO

<i>O Projeto Luiz de Queiroz</i>	109
--	-----

Os Souza Queiroz, Agrossenhores do Oeste Paulista	109	A Organização Pedagógica: Módulos e Currículo	190
Observador da Experiência Francesa	110	A Transmissão Metódica ou Modo de Ensinar	193
A Reinserção na Sociedade do Oeste Paulista	111	Método e Intuição	194
Luiz de Queiroz e a Iniciativa do Ensino Agrônomo	113	A Organização dos Recursos Humanos	198
Progresso com Eletricidade e Agricultura	114	<i>A congregação dos professores</i>	198
Os Projetos e os Seus Percalços	117	<i>A direção</i>	199
As Barreiras Insuperáveis	119	<i>A docência</i>	199
O pensamento de Luiz de Queiroz sobre a Agricultura	123	<i>A complementação pedagógica</i>	200
Epílogo	126	<i>O alunado</i>	200
Período de Transição: a fase administrativa de E. Lehmann	127	<i>Avaliações</i>	200
		<i>Organização administrativa</i>	201
		<i>A questão salarial</i>	202
		Comparando os Regulamentos de 1898 e de 1900	203
<i>O Projeto Morimont</i>	135		
A Saga de um Engenheiro Agrônomo	135		
Na Fazenda São João da Montanha	139		
A Experiência Global	140		
Os Trabalhos e os Dias	141		
<i>A questão da mão-de-obra</i>	141		
<i>O trabalho agrônomo</i>	142		
Relatórios e Plantas	144		
Sob a Responsabilidade do Diretor	147		
<i>A festa</i>	148		
<i>Questões financeiras</i>	150		
<i>Morimont e a aprovação das contas</i>	151		
O Projeto da Escola Prática de Agricultura (Relatório Técnico ou “Metódica Síntese”)	153		
Apresentação do Projeto Técnico como Parte da Discussão sobre o Tema da Atualidade, a Agricultura Científica	154		
<i>O modelo</i>	155		
<i>Os elementos constitutivos da escola</i>	157		
<i>A educação técnica em Agricultura</i>	163		
Instrumentação de Engenharia	167		
A Lei nº 367, de 03/09/1895	169		
<i>O Projeto de Ensino Técnico Agrícola de São Paulo</i>	181		
Os Anos Difíceis	181		
A Fase Legiferante	183		
Nas Pegadas de Morimont	185		
A Experiência Proposta com Base na “Metódica Síntese”	188		
		<i>Parte III</i>	
		A IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA AGRÍCOLA PRÁTICA “LUIZ DE QUEIROZ”	
		<i>A Escola da Dissidência Perrepista</i>	211
		A Festa da Intelectualidade	211
		Ano Político	213
		Um Certo Alvorço	215
		Três de Junho	217
		Discursa o Dr. Ricardo Ernesto Ferreira de Carvalho	220
		A Inauguração em Clima de Ruptura	226
		O 1º Ano Letivo (2º Semestre de 1901)	229
		A Primeira Turma de Agrônomos (1901-1903)	232
		O Corpo Docente e o Trabalho Didático	233
		Sombrios Prognósticos	235
		Balanço do 1º ano do Curso	237
		A Reação do Alunado	240
		A Retomada: 1902	243
		A Reforma da Escola à vista	247
		Os Exames Práticos de Encerramento do Ano de 1902	249
		Programas da 4ª Cadeira (Agricultura): 2º e 3º anos (1902 e 1903)	250
		A Perseverança dos Mestres	250
		A Lavoura que Salva na Fazenda Modelo	257
		Os Primeiros Frutos	258

A Fazenda Modelo se Inscreve nos Anais da Escola	260	Representação Gráfica da Experiência.	261	Representação Gráfica da Experiência.	322
Reconhecimento dos Erros Acumulados	264	<i>A Escola do Congraçamento: Sob o</i>		<i>Gentleman Farmer's Project</i>	333
Agricultura Racional na Escola Agrícola Prática	266	Reorganiza-se a Escola "Luiz de Queiroz"	333	O Novo Modelo: 1909	338
<i>A Escola da Resistência.</i>	279	O Funcionamento do Curso	342	A Presença dos <i>Fathers</i>	344
A Permanência do Saber Agrônômico Institucionalizado	279	A Readequação nos Anos de 1910 e 1911	346	A Escola Ganha Projeção	351
A Reforma de 1905-1908: Reação Salvacionista	284	A Experiência Construída em Piracicaba (1908-1912)	354	Clinton Dewit Smith e o Ensino	356
Toma Configuração a Reforma: Ano de 1905.	287	O Sentido da Escola Agrícola Prática para o Dr. Clinton Dewit Smith	358	O Primeiro Congresso de Ensino Agrícola de São Paulo	360
As Indicações Bibliográficas para o Ano Letivo de 1905	288	A "Luiz de Queiroz" e o Congresso de Ensino Agrícola	362	A Tese do Dr. Clinton D. Smith	365
Distribuição Comparativa das Disciplinas por Cadeiras e Conteúdos Programáticos.	289	As Avaliações sobre a IV Tese	367	CONCLUSÕES	375
As Construções e os Melhoramentos	291	FONTES E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	379	ANEXOS.	386
O Ensino em 1906	292	A. O Discurso Científico na "Luiz de Queiroz"	386	B. O Decreto n. 130 de 17.II.1892	388
Questões Disciplinares Internas	294	C. Escritura Pública de Doação de 12.II.1892	388		
Os Rumos do Congraçamento	297				
A um Passo da Inauguração da Obra do Governo Tibiriçá.	299				
A Festa da Reinauguração da Escola.	302				
As Representações Ideológicas em 14 de Maio	306				
A Fala do Dr. Francisco Dias Martins, Diretor da Escola	309				
O Novo Pacto Político	311				
A Reforma de Carlos Botelho.	312				
A "Luiz de Queiroz" e a Produção Agrícola	316				
O Ano de 1908	319				